



A UTILIZAÇÃO DE CORDÉIS E XILOGRAVURAS COMO METODOLOGIA DE ENSINO DE LINGUAGENS

Gildo Paulo de Araújo¹
Francisco Mizaél de Carvalho²
Lucimária de Carvalho³
Maria das Graças de Carvalho⁴
Fábio Manoel de Carvalho⁵
Maria Lúcia de Carvalho⁶

INTRODUÇÃO

O presente trabalho trata-se de um estudo de caso sobre a utilização da literatura de cordel e das xilogravuras como metodologias no ensino de linguagens nos anos iniciais do ensino fundamental da Unidade Escolar Municipal José Jubelino de Macedo no município de Padre Marcos, estado do Piauí.

Vale ressaltar que a escola a qual essa pesquisa foi aplicada é uma escola do/no campo e atende alunos de ensino fundamental anos iniciais com turmas regulares e também oferta a educação de jovens e adultos-EJA. Ao todo atualmente a escola possui 184 alunos matriculados e funciona em três turnos.

Com a suspensão das atividades presenciais nas escolas de todo o país, em decorrência do covid 19 e seguindo os decretos dos governos estadual e federal, fez-se necessário a utilização de aulas em formato remoto. Ou seja, professores, alunos e os pais tiveram que se reinventarem para que os alunos pudessem ter acesso às aulas e aos conteúdos propostos.

Diante desse cenário de aulas remotas, foi sugerida pelos professores e gestão escolar uma proposta de trabalhar com os alunos a literatura de cordel e a xilogravura como forma de incentivar os alunos na leitura e na escrita. O projeto proposto foi trabalhado de forma remota, com as aulas online e a sua culminância foi uma exposição presencial de todo material produzido pelos alunos na escola.

¹ Graduado do Curso de Licenciatura em história do Instituto Federal do Piauí-IFPI
carvalhomarialucia25@gmail.com;

² Graduando pelo Curso de licenciatura em Letras da Universidade Federal do Piauí- UFPI,
carvalhomarialucia25@gmail.com;

³ Graduada do Curso de Licenciatura em pedagogia da Universidade Federal do Piauí-UFPI,
carvalhomarialucia25@gmail.com;

⁴ Graduada do Curso de Licenciatura em pedagogia da Faculdade Latino Americano de Educação-FLATED,
carvalhomarialucia25@gmail.com;

⁵ Graduada do Curso de Licenciatura em pedagogia da Faculdade Latino Americano de Educação-FLATED,
carvalhomarialucia25@gmail.com

⁶ Professora orientadora: Especialista em ensino de ciências pela Universidade Estadual de Londrina-UEL-PR,
misaellutero16@hotmail.com.



O projeto teve o intuito de verificar a relevância que tem a leitura de cordel no ensino fundamental- anos iniciais, sendo que a mesma é uma leitura carregada de emoções e sentimentos, de uma cultura grandiosa para o aprimoramento da leitura dos alunos de 1º ao 5º Ano do ensino fundamental da escola Municipal José Jubelino de Macedo.

O mesmo também tende a socializar os alunos com esse gênero tão cheio de cultura e muito pouco conhecido pelos alunos daquela escola. Sabemos que somente através de bastante leitura que o homem consegue adquirir saberes que podem ser levados para vida toda, e o cordel foi um elo para despertar a leitura na turma em meio à pandemia.

Com as escolas fechadas, o professor precisa inovar seu meio de ensino para manter o aluno interessado na aula de língua Portuguesa já que essa é uma disciplina considerada por muitos alunos como difícil de ser compreendida de forma presencial ou de forma remota. Ao longo de todo o projeto foram trabalhados com as turmas, cordéis e xilogravuras de diversos autores nordestinos, assim como a biografia e a história de vida dos mesmos.

METODOLOGIA

A respeito do desenvolvimento desse trabalho, pode-se afirmar que o mesmo aconteceu em algumas etapas. Na primeira etapa os três professores de língua portuguesa das turmas fizeram uma divisão dos autores a serem trabalhados em cada turma durante todo o semestre do ano letivo.

Na segunda etapa os professores disponibilizaram um vídeo sobre a literatura de cordel e a xilogravura nos grupos de cada turma da escola. Em seguida os mesmos explicaram o que significava a literatura de cordel e a xilogravura. Logo em seguida foi sugerido aos alunos que respondessem algumas perguntas com a ajuda do seu familiar.

Na terceira etapa os professores das turmas de primeiro ao terceiro ano pediram aos seus alunos que pesquisassem com a ajuda de um familiar algumas imagens referentes à xilogravura e fizessem o colorido. Na mesma etapa os professores das turmas de quarto e quinto ano pediram para os alunos lerem alguns versos de cordéis e em seguida produzirem seus próprios cordéis.

Na quarta etapa os professores das turmas de primeiro ao terceiro ano receberam de seus alunos as suas pinturas pelo grupo do WhatsApp e em seguida iniciaram a próxima aula onde o tema era sobre cordel infantil. Os professores explicaram o conteúdo e depois pediu

para que os alunos escolhessem um cordelista e fizesse um vídeo falando a sua breve biografia. Na mesma etapa os professores das turmas de quarto e quinto ano iniciaram a aula com suas respectivas turmas falando sobre Patativa do Assaré e Bráulio Bessa. Em seguida leu com os alunos alguns de seus cordéis e pediu para que os mesmos escolhessem um cordel para fazer uma xilogravura sobre o mesmo.

Na quinta etapa foi sugerido aos alunos de primeiro ao terceiro ano que fizessem pequenas xilogravuras sobre os trechos dos cordéis já trabalhados com as turmas. E para os alunos de quarto e quinto ano foi sugerido que respondessem uma atividade sobre as obras de Patativa do Assaré. A atividade era composta por cinco questões discursivas sobre a vida do cordelista.

Na sexta etapa os professores de todas as turmas trabalharam a leitura através de textos de cordéis de diversos autores nordestinos e sugeriram aos seus alunos que reproduzissem algumas continuidades desses cordéis. Essa continuidade poderia ser com xilogravuras ou através de textos de cordel.

Na sétima etapa foi à organização da exposição da mostra de cordel literário na escola de forma presencial. Os alunos com a ajuda dos pais trouxeram na escola todas suas produções feitas de forma remota em casa com a ajuda dos familiares e os professores montaram as turmas com as respectivas produções. A exposição foi aberta a todos os alunos da escola e no momento grupos de alunos e professores explicava aos visitantes o que era cada produção.

Na oitava e última etapa foi aplicado um teste online para os alunos de todas as turmas a respeito do projeto de literatura de cordel e sobre sua aprendizagem a respeito do mesmo. O teste foi disponibilizado nos grupos das turmas e foram respondidos por todos os alunos. As questões eram todas objetivas.

REFERENCIAL TEÓRICO

A literatura de cordel faz parte da cultura brasileira, com bastante destaque na região nordeste e chegou ao Brasil durante a colonização, trazida pelos portugueses em meados do século XIX. A definição de cordel segundo o autor Luís da Câmara Cascudo em seu livro “Dicionário do Folclore Brasileiro” é:

Denominação dada em Portugal e difundida no Brasil, referente aos folhetos impressos, compostos em todo o Nordeste e depois divulgados pelo Brasil. Na obra Cinco Livros do Povo: Introdução ao estudo da novelística no Brasil, Luís



da Câmara Cascudo comenta: “No Brasil diz sempre folhetos referindo-se a estas brochurinhas em versos. Em Portugal dizem ‘literatura de cordel’ porque os livrinhos eram expostos à venda cavalgando sobre um barbante, como ainda acontece em certos pontos do Brasil”.

Ainda de acordo com Veríssimo de Melo, “as raízes da nossa literatura de cordel, narrativa em versos e registro de fatos memoráveis, em folhetos, estão fincadas, sem nenhuma dúvida, em velha tradição portuguesa e ibérica. (p.332)

Segundo Rita (2013) em uma definição simples e condensada, pode-se dizer que a literatura de cordel é uma poesia narrativa, popular, impressa, escrita com métrica e com rimas soantes. Desta forma podemos afirmar que a literatura de cordel traz consigo narrativas históricas. Acredita-se que os folhetos tenham ganhado o nome de Cordel pelo fato de ser vendido suspensos nos barbantes e presos em pregadores de roupas.

A literatura de cordel é um tipo de leitura bastante rica. Para a pesquisadora Maya (2012) era através dos poemas do cordel, que o povo se tornava informado de como funcionava a política, e que o cordelista se utilizava frequentemente de sátiras e humor, para que seu leitor assimilasse a questão.

Podemos notar no cordel acima uma linguagem de fácil acesso. Como possui uma linguagem de fácil compreensão, e é muito fácil de memorizá-lo, o cordel passou a ser utilizado como ferramenta de ensino em sala de aula. Resende registra que:

Com a expansão do sistema formal de ensino e com a ‘despopularização’ do cordel, essa função social relacionada à alfabetização e ao primeiro contato com a cultura letrada desaparece. Hoje se procura resgatar a utilização da literatura popular em sala de aula, não como auxiliar nas primeiras letras, mas como atividade de leitura e valorização da cultura nacional. (2005, p. 102)

Em geral podemos destacar que a utilização da literatura de cordel como método de ensino de linguagens facilita na compreensão dos alunos e no seu desenvolvimento. Assim como incentiva e desperta no aluno o interesse pela leitura e pela escrita através da leitura dos cordéis.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

No que se refere ao ensino a distância sobre a leitura a ação desenvolvida do projeto de leitura de cordel adotada pelos professores das turmas de 1º ao 5º Ano do ensino fundamental teve uma grande aceitação e pode garantir que os alunos obtiveram muito desempenho na leitura e na interpretação através do cordel.



As perguntas que era composto o teste aplicado aos alunos que participaram do projeto foram as seguintes: você já conhecia a literatura de cordel? Como resposta 96% disseram que não. Você gostou de participar do projeto de leitura? Como resposta todos os alunos responderam que sim.

A terceira pergunta do teste era a respeito das xilogravuras, se eles já o conhecia. 91% disseram que não. O restante apenas já tinha visto em algum lugar. A quarta pergunta foi se eles aprenderam sobre a literatura de cordel e a xilogravura. Como resposta 97% disseram que sim.

Com a análise das respostas dos alunos percebemos que ambos se sentiram incentivados a leitura e a escrita. Bem como que a literatura de cordel tem o poder de chamar a atenção do leitor e desperta nele a curiosidade. E isso aconteceu com grande maioria dos alunos.

Percebemos que as respostas dos alunos em relação ao projeto de leitura foi positivo e a aprendizagem individual do aluno foi de forma ativa e participativa. Podendo assim perceber que para eles ler tornou algo satisfatório e que transformou o conhecimento de muitos sobre a cultura nordestina, podemos compreender vários fatos apresentados pela sociedade.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Pode se observar que o avanço da leitura e do ensino de língua Portuguesa tem sido algo que vem sendo prioridade no país, e com a maioria das escolas com as portas fechadas a única forma de não ter insucesso nas escolas é buscando inovar e criar formas e métodos funcionais para despertar o interesse do aluno.

Com o grande destaque para o cordel foi que através da leitura e pesquisa sobre os cordealistas nordestinos. Dentre eles destacamos Bráulio Bessa e patativa do Assaré como sendo os que mais chamaram a atenção dos alunos, pais e professores.

A escola durante o primeiro semestre de 2021, mesmo trabalhando de forma remota, se manteve ativa e produziu bastante material para apoiar seus alunos mesmo de forma distante. E isso só foi possível com a ajuda e parceria entre escola e família.

A cultura foi destacada através dos cordéis e da vida dos cordealistas estudados durante as aulas online. Pode-se observar que os alunos foram despertados para a leitura e a escrita. Bem como a produção de belas xilogravuras feitas pelos mesmos.

Desta forma entendemos que os impactos positivos foram muitos em relação ao desenvolvimento de alunos de primeiro ao quinto ano com a realização desse projeto,



conseguindo assim chamar a atenção da comunidade escolar e despertar o prazer na leitura dos estudantes que era o foco principal do projeto de leitura.

Palavras-chave:

Linguagens; Literatura de cordel; Ensino-Aprendizagem.

REFERÊNCIAS

CASCUDO, Luís da Câmara. Dicionário do folclore brasileiro. 11. ed. Ilustrado. São Paulo, Global. 2002.

MAYA, Ivone da Silva Ramos. O povo de papel: a sátira política na literatura de cordel. Rio de Janeiro, Garamond.2012.

RESENDE, Viviane de Melo. Literatura de cordel no contexto do novo capitalismo: o discurso sobre a infância nas ruas. Dissertação de Mestrado pela Universidade de Brasília – UnB, 2005.